

## **Escolarização de pobres como forma de combater desigualdades sociais: o pensamento inclusivo do professor Nascimento Moraes**

Mariléia dos Santos Cruz  
UFMA

O professor e jornalista José do Nascimento Moraes, nascido em 19 de março de 1882, destacou-se escrevendo crônicas, contos e poesias nos principais jornais maranhenses da primeira metade do século XX. Também chamou atenção nas acirradas polêmicas revestidas de conteúdo racista travadas pela imprensa com outros intelectuais oriundos de grupos socialmente privilegiados. Era um defensor da promoção, pelos poderes públicos, da escolarização para os pobres e constantemente debatia os problemas políticos, sociais e educacionais maranhenses. Foi considerado no Maranhão, o inspirador da criação das “escolas dos pés descalços”. Essa escola era destinada a crianças extremamente pobres e a frequência era franqueada com qualquer roupa e até descalças. Nascimento Moraes deve ser caracterizado como um intelectual da educação, já que na sua trajetória profissional deixou vasta contribuição sobre temáticas relativas ao campo. Por muitas vezes fez uso do espaço da imprensa para denunciar a precariedade da instrução pública maranhense e divulgar ideias pedagógicas, dando ênfase, principalmente, à defesa da educação popular. Ele defendia o rompimento com a sociedade organizada por castas sociais, especializada em distribuir os melhores espaços sociais aos membros das elites econômicas. Para ele, o critério de participação na sociedade produtiva deveria ser baseado no mérito alcançado por meio do estudo. Ele se destacou como um ferrenho crítico da situação decadente que se encontrava o Maranhão, tanto nos aspectos políticos como no aspecto educacional. Para ele a raiz do problema maranhense era um só: uma sociedade construída por uma elite política ociosa e viciada a usar o serviço público sem a devida qualificação, para seu proveito particular e para auferir benefícios aos seus parentes e amigos. A educação escolar, sobretudo para os pobres, poderia ser a saída para o progressivo desenvolvimento, não só do Maranhão, mas do Brasil. Nascimento Moraes, relacionava a origem da decadência do Maranhão na aversão ao trabalho nutrida pela elite, a qual após a escravidão, não via outro jeito de subsistir se não fosse usurpando o Estado, se agregando ao serviço público e aproveitando-se do tráfego de influência. Como consequência, ficaram desprezados o sertão e a baixada maranhense, tornado o interior um lugar de fato, inóspito, onde só ficavam aqueles que não tinham condições de sair, e cujos administradores, nada fizeram pela elevação cultural e o progresso dessas regiões. As análises sobre as relações sociais no Maranhão realizadas por Nascimento Moraes nas publicações do *Diário Oficial do Estado*, em 1941, indicam a permanência de uma visão crítica sobre os problemas do estado que ele já demonstrava possuir desde a sua primeira obra, *Vencidos e Degenerados*, escrito no início da sua carreira e publicado pela primeira vez, em 1910. A abordagem central da crítica de Nascimento é a desigualdade social produzida pela exclusão dos negros e pobres, para a qual o analfabetismo servia de reforço. Considerava a escolarização dos pobres, especialmente dos negros, como a chave para romper as desigualdades sociais. A análise de Nascimento

Moraes sobre a exclusão dos negros e a indicação da inclusão escolar como meio de resolver problemas sociais é uma interpretação compatível com a sua trajetória social desde a infância. Sua condição de pobre, negro e filho de um sapateiro com uma escravizada o teria levado à reprodução da mesma vida de pobreza se à custa do esforço do seu pai, não tivesse recebido uma boa escolarização primária. Todo o seu primário foi cursado em casas particulares, já que as públicas eram escassas no período, e cursou o ensino secundário no Liceu Maranhense, a mais conceituada escola que o Maranhão possuía. Compreendia a grande importância da educação recebida contra a predestinação da pobreza, embora que sua origem africana o tenha exigido mais do que aos brancos, o emprego de avultado esforço para se manter como expressivo jornalista e para conquistar o reconhecimento como literato maranhense. Toda essa história de vida deram as cores e configuraram o tipo de intelectual engajado que se tornou, assumindo a posição de contestador, principalmente nos primeiros trinta anos do século XX.

Palavras-chave: Nascimento Moraes. Escolarização de pobres. Inclusão social.